

ESTIGMATIZAÇÃO:

# Anexo A



## Seleção de textos de São João Paulo II “Peregrino” no Alverne

VISITA PASTORAL AO ALVERNE E CAMALDOLI  
17 DE SETEMBRO DE 1993

### DISCURSO AOS FRADES NO REFEITÓRIO<sup>1</sup>

1. “Neste lugar privilegiado, onde não somente nasceu o franciscanismo, mas renasceu também o cristianismo, São Francisco é uma grande redescoberta das verdades, das realidades divinas; estas duas:

- a. a Criação – apaixonado pela Criação
- b. a Redenção – apaixonado pelo Redentor

2. *O Papa, aproximando o Santo de Assis de São Paulo, afirmou que São Francisco é da mesma linha espiritual que o Apóstolo porque, para ele como para Paulo, o Cristo crucificado era “tudo”. E continua: “Assim permaneceu ao longo dos séculos, nas gerações. É muito atual. Tão atual... que é atualidade! É um ensinamento pelo qual se reza para que não seja em vão. Ne evacuetur crux Christi! (que a cruz de Cristo não seja esvaziada!), é este o problema da nossa época: ...e se esperamos que non evacuabitur (seja esvaziada), esperamos em grande parte graças a este vosso Poverello, a este vosso Fundador”.*

### JOÃO PAULO II – Homilia no Alverne

4. Os estigmas que São Francisco recebeu neste lugar, Alverne, constituem um sinal especial. São o íntimo testemunho da verdade do *Poverello*. Este sinal nos leva a conhecer aquele que, de forma autêntica e profunda, “se gloriava da cruz de Cristo”. Não de “qualquer outra coisa”,

17 de  
setembro  
de 1993

1 *“Nostalgia e bisogno di Te... “echi di un pellegrinaggio. Encontro de espiritualidade franciscana, Santuário do Alverne, 22-27.08.1994, Bagno a Ripoli: Tip. Il Bandino, 1995, 15 (Cadernos de Espiritualidade Franciscana, 16). Os outros textos podem ser encontrados no mesmo volume e em L’Osservatore Romano.*



mas apenas “da cruz de Nosso Senhor Jesus Cristo” (cf. Gl 6,14). **Um sinal de semelhança em virtude do amor.** O apóstolo Paulo diz e São Francisco de Assis repete: por meio da cruz de Cristo e graças à força do amor, “o mundo está crucificado para mim, como eu para o mundo”.

**5.** A estigmatização do Alverne representa, assim, aquela visível conformidade à imagem de Cristo que faz de São Francisco **o exemplo no qual todo cristão** pode se inspirar em seu caminho de progressiva aproximação de Deus Criador e Redentor. São significativas, a esse respeito, as palavras pronunciadas pelo *Poverello* no final da vida: “Eu fiz a minha parte; Cristo vos ensine a vossa” (São Boaventura, Legenda Maior 14,3).

17 de  
setembro  
de 1993

### **João Paulo II - Ângelus no Alverne**

A realidade é que o nosso tempo, oscilando entre conquistas e derrotas, desorientado entre esperança e desespero, procura o caminho de uma nova autenticidade. São Francisco oferece, com toda a clareza, a imagem de um homem autêntico, de um homem realizado, que soube alcançar a paz com Deus, consigo mesmo, com os outros, com o cosmos. Mas qual é a raiz profunda desta personalidade, o verdadeiro segredo do seu fascínio? Não há dúvida: é a escolha por Cristo.

17 de  
setembro  
de 1993

### **João Paulo II “às comunidades religiosas”**

As prolongadas estadias do *Poverello* nesta montanha são um testemunho eloquente da sua necessidade de solidão.[...] O austero e magnífico Santuário, no qual nos encontramos, permanece ainda hoje um dos sinais quase palpáveis da **alma contemplativa de São Francisco e da “lição” que ele deixou a este respeito a todo o franciscanismo.**

E lembra aos muitos peregrinos e visitantes, também de nosso tempo, a feliz expressão da Legenda Menor, como “o verdadeiro amor de Cristo” transformou “o amante na imagem perfeita do Amado”.

Da fecundidade desta intuição franciscana brotaram **muitos frutos de santidade na Igreja.**

Cabe a vós, queridos filhos e filhas de São Francisco, em razão da vocação especial que sintetiza e harmoniza o recolhimento no eremitério e o compromisso apostólico, indicar também aos nossos contemporâneos, numa atitude de fraternidade universal, a gratificante resposta a essas expectativas [de uma autêntica experiência de Deus].

Que as vossas comunidades, queridos irmãos e irmãs, possam se tornar cada vez mais, na esteira de uma tradição secular, centros irradiadores de uma espiritualidade assim viva.

## Discurso do Papa Bento XVI

### Visita ao Santuário do Alverne

(cancelada devido ao mau tempo).

13 de  
maio  
de 2012

A Cruz gloriosa de Cristo exprime os sofrimentos do mundo, mas é sobretudo um sinal tangível do amor, a medida da bondade de Deus para com o homem. Neste lugar, também nós somos chamados a recuperar a dimensão sobrenatural da vida, a levantar os olhos do que é circunstancial, para voltar a confiar-nos totalmente ao Senhor, com o coração livre e em perfeita alegria, contemplando o Crucificado para que nos fira com o seu amor.

“Altíssimo, onipotente, bom Senhor, teus são os louvores, a glória e a honra todas as bênçãos” (Cântico do Irmão Sol). Só deixando-se iluminar pela luz do amor de Deus é que o homem e a natureza toda podem ser redimidos, a beleza pode finalmente refletir o esplendor da face de Cristo, como a lua reflete o sol. Jorrando da Cruz gloriosa, o Sangue do Crucificado volta a vivificar os ossos ressequidos de Adão em nós, para que cada um reencontre a alegria de caminhar para a santidade, de subir para o alto, para Deus. Deste lugar abençoado, uno-me à oração de todos os franciscanos e franciscanas da terra: “Nós vos adoramos, Santíssimo Senhor Jesus Cristo, aqui e em todas as vossas igrejas que estão no mundo inteiro, e vos bendizemos porque pela vossa santa cruz remistes o mundo”.

*Arrebatados pelo amor de Cristo!* Não se sobe ao Alverne sem se deixar guiar pela oração de São Francisco, a *absorbeat*, que diz: “*Absorveí, eu te peço, Senhor, pela força ardente e suave do teu amor, a minha mente de todas as coisas que estão debaixo do céu, para que eu morra por amor do teu amor, como tu te dignaste morrer por amor do meu amor*”. A contemplação do Crucificado é obra da mente, mas ela não consegue se elevar sem o apoio, sem a força do amor. Neste mesmo lugar, Frei Boaventura de Bagnoregio, filho ilustre de São Francisco, projetou o seu *Itinerarium mentis in Deum*, indicando-nos o caminho para as alturas onde podemos encontrar Deus. Este grande Doutor da Igreja nos comunica a sua própria experiência, convidando-nos à oração. Em primeiro lugar, a mente deve estar voltada para a Paixão do Senhor, porque é o sacrifício da Cruz que apaga o nosso pecado, uma falta que só pode ser preenchida pelo amor de Deus: “Exorto o leitor”, escreve ele, “antes de tudo, ao suspiro da oração por Cristo crucificado, cujo sangue limpa as manchas das nossss culpas” (*Itinerarium mentis in Deum*, Prol. 4). Mas, para ser eficaz, a nossa oração precisa das lágrimas, isto é, do envolvimento interior, do nosso amor que responda ao amor de Deus. E, depois, é necessária aquela *admiratio*, que São



Boaventura vê nos humildes do Evangelho, capazes de se maravilharem perante a obra salvífica de Cristo. E é precisamente a humildade a porta para todas as virtudes. De fato, não é como orgulho intelectual da investigação fechada em si mesma que é possível alcançar a Deus, mas com a humildade, segundo uma célebre expressão de São Boaventura: “O homem não creia que lhe baste a leitura sem a unção, a especulação sem a devoção, a pesquisa sem a admiração, a consideração sem a exultação, a produção sem a piedade, a ciência sem a caridade, a inteligência sem a humildade, o estudo sem a graça divina, o espelho sem a sabedoria divinamente inspirada” (*ibid.*).

A contemplação do Crucificado é extraordinariamente eficaz, porque nos faz passar da ordem das coisas pensadas para a experiência vivida; da salvação esperada para a pátria bem-aventurada. São Boaventura afirma: “Aquele que olha atentamente [o Crucificado]... realiza com ele a Páscoa, isto é, a passagem” (*ibid.*, VII, 2). Este é o coração da experiência do Alverne, da experiência que o *Poverello* de Assis fez aqui. Nesta montanha sagrada, São Francisco vive em si a profunda unidade entre *sequela*, *imitatio* e *conformatio Christi*. E assim diz também a nós que não basta declararmo-nos cristãos para sermos cristãos, nem mesmo procurar cumprir as obras do bem. É necessário conformar-se a Jesus, com um lento e progressivo empenho em transformar o próprio ser à imagem do Senhor, para que, pela graça divina, cada membro do Corpo d’Ele, que é a Igreja, mostre a necessária semelhança com a Cabeça, o Cristo Senhor. E também neste caminho se parte – como nos ensinam os mestres medievais na esteira do grande Agostinho – do conhecimento de si mesmo, da humildade de olhar com sinceridade no íntimo de si mesmo.

*Carregar o amor de Cristo!* Quantos peregrinos subiram e sobem a esta Montanha Sagrada para contemplar o Amor de Deus crucificado e deixar-se arrebatar por Ele. Quantos peregrinos subiram em busca de Deus, que é a verdadeira razão porque a Igreja existe: servir de ponte entre Deus e o homem. E aqui encontram também a vocês, filhos e filhas de São Francisco. Lembrai-vos sempre que a vida consagrada tem a tarefa específica de testemunhar, com a palavra e com o exemplo de uma vida segundo os conselhos evangélicos, a fascinante história de amor entre Deus e a humanidade, que atravessa a história.

